

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE PULGÕES (*Brevicoryne brassicae* E *Myzus persicae*) EM HÍBRIDOS DE CANOLA CULTIVADOS NO CERRADO MINEIRO

Flavia Andrea Nery-Silva^{1,5}; Amanda Silva Abrão^{2,5}; Alberto Luiz Marsaro Junior^{3,5}; Gilberto Omar Tomm^{3,5}; Paulo Ernani Peres Ferreira^{4,5}; Paulo Roberto Valle da Silva Pereira³; Mariana de Pádua Alves^{2,5}

¹Profª. Drª., Instituto de Ciências Agrárias-ICIAG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, MG; ²Graduando de Agronomia-ICIAG-UFU; ³Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS; ⁴Analista da Embrapa Trigo; ⁵Grupo de Estudos e Pesquisas em Canola-GEPCA-ICIAG-UFU. *autor para correspondência: flavianery@ufu.br.

RESUMO

O interesse no cultivo da canola na região Sudeste do Brasil tem crescido, pois a cultura tem boa tolerância à seca e possibilidade de ser utilizada no sistema de rotação de culturas da região. Os pulgões estão entre os potenciais problemas para a cultura na região. Portanto, torna-se importante o conhecimento da dinâmica populacional desses insetos como subsídio para definição de estratégias de manejo dessas pragas na canola. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a flutuação populacional de pulgões (*Brevicoryne brassicae* e *Myzus persicae*) cultura da canola na região do cerrado mineiro. O ensaio foi instalado na Fazenda Experimental Água Limpa-UFU, na safra 2016, constando de 5 híbridos (Hyola 433, Hyola 50, Hyola 61, Hyola 575CL e Hyola 571CL) em 4 épocas de semeadura (época 1 - 03/04/2016, época 2 - 09/04/2016, época 3 - 16/04/2016 e época 4 - 23/04/2016), com 3 blocos e densidade de 40 plantas/m². Foram avaliadas, semanalmente, 3 plantas quanto à presença de pulgões. A semeadura tardia da canola nessa região favoreceu o crescimento populacional dos pulgões, devido às condições de chuvas escassas e picos de temperatura mais elevada, sendo que os híbridos apresentaram infestações similares de pulgões dentro de cada época.

Palavras-chave: *Brassica napus*, cerrado, tropicalização, pragas.

INTRODUÇÃO

A planta de canola pode ser infestada por diversas espécies de insetos ao longo do seu ciclo de desenvolvimento, como: traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella*), pulgões (*Brevicoryne brassicae* e *Myzus persicae*), lagarta-das-síliquas (*Helicoverpa zea*), broca-dos-ponteiros (*Hellula* sp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta desfolhadora (*Ascia monuste orseis*), formigas cortadeiras (*Atta* spp. e *Acromyrmex* spp.), percevejos (*Nezara viridula*, *Piezodorus guildinii* e *Euschistus heros*) (DIAS et al., 1992).

Os pulgões têm mostrado potencial para causar danos na canola, devido à alta incidência desses insetos, como observado em diagnóstico da cultura realizado na região do cerrado (NERY-SILVA et al., 2014). Esses insetos sugadores causam enrolamento e deformações nas folhas, além de serem potenciais transmissores de viroses. Com a perspectiva da tropicalização da canola e sua introdução na região do cerrado, torna-se importante o conhecimento da flutuação populacional de insetos que infestam a cultura da canola nessas condições de cultivo. Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar

a flutuação populacional de pulgões na cultura da canola cultivada no município de Uberlândia, MG, no ano agrícola 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi conduzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Canola-GEPCA, no ano de 2016, na Fazenda Experimental Água Limpa, da Universidade Federal de Uberlândia. Para o levantamento da população de pulgões foi instalado um experimento com 5 híbridos de canola semeados em 4 épocas diferentes, com 3 repetições. As parcelas foram constituídas por 6 linhas de semeadura com 5 m de comprimento, com densidade de semeadura de 40 plantas/m². As datas de semeadura foram: época 1 - 03/04/2016, época 2 - 09/04/2016, época 3 - 16/04/2016 e época 4 - 23/04/2016. Dentro de cada época de semeadura foram distribuídos os híbridos Hyola 433, Hyola 50, Hyola 61, Hyola 575CL e Hyola 571CL. Os dados climatológicos foram monitorados a partir da estação meteorológica da área experimental (Figura 1).

Foram realizadas cinco leituras semanais, em 04, 11, 18 e 25 de junho, em 02 de julho de 2016. Em cada parcela experimental foram escolhidas 2 plantas aleatoriamente e dessas, em uma de suas folhas foi realizada a contagem do número de indivíduos.

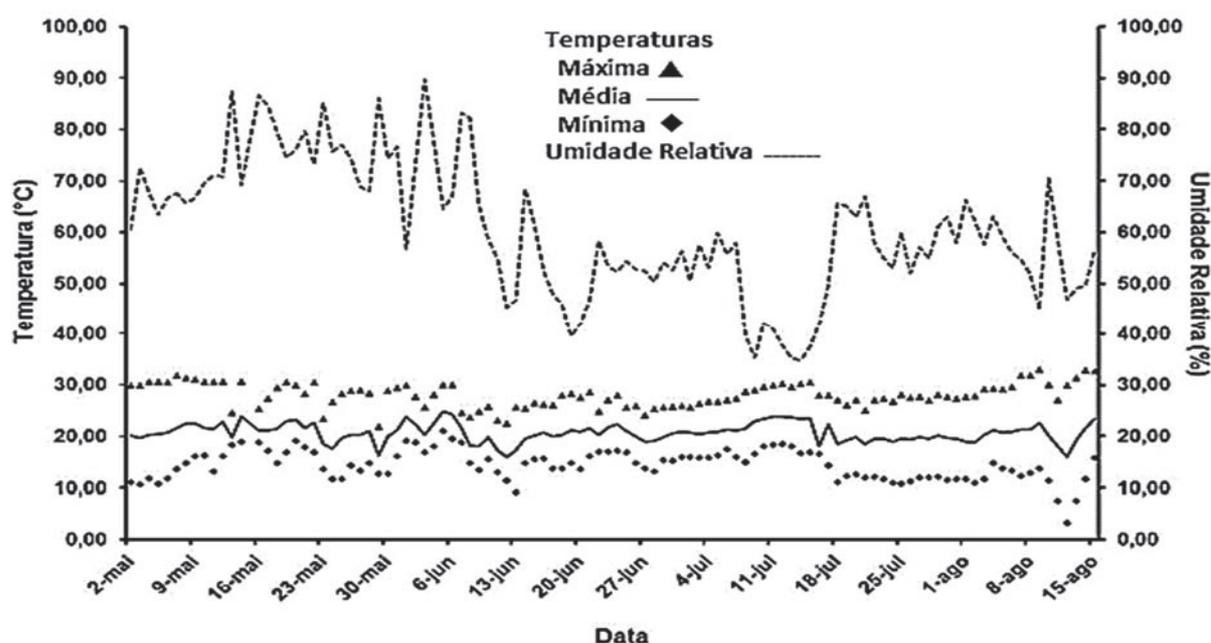


Figura 1. Temperatura (máxima, média e mínima) e de umidade relativa do ar, coletados na estação climatológica da Fazenda Experimental Água Limpa, no período de condução do ensaio de canola, no município de Uberlândia, MG no ano de 2016. GEPCA-UFU. 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento populacional indicou a presença de pulgões das espécies *Brevicoryne brassicae* e *Myzus persicae* (Figura 2). A época 1, semeada em 03/04/2016, apresentou baixa incidência de pulgões nas três primeiras avaliações realizadas em 04/06/2016, 11/06/2016 e 18/06/2016, porém na quarta avaliação o número de pulgões por planta aumentou. Com relação aos híbridos, Hyola 575CL foi o que apresentou o menor número de pulgões por planta, enquanto Hyola 61 foi aquele com a

maior população. Na época 2, semeada em 09/04/2016, a população de pulgões foi mais estável nas duas primeiras avaliações, com tendência a aumentar nas avaliações subsequentes. O híbrido Hyola 575CL manteve estável a população de pulgões nas três primeiras avaliações ocorrendo aumento nas seguintes.

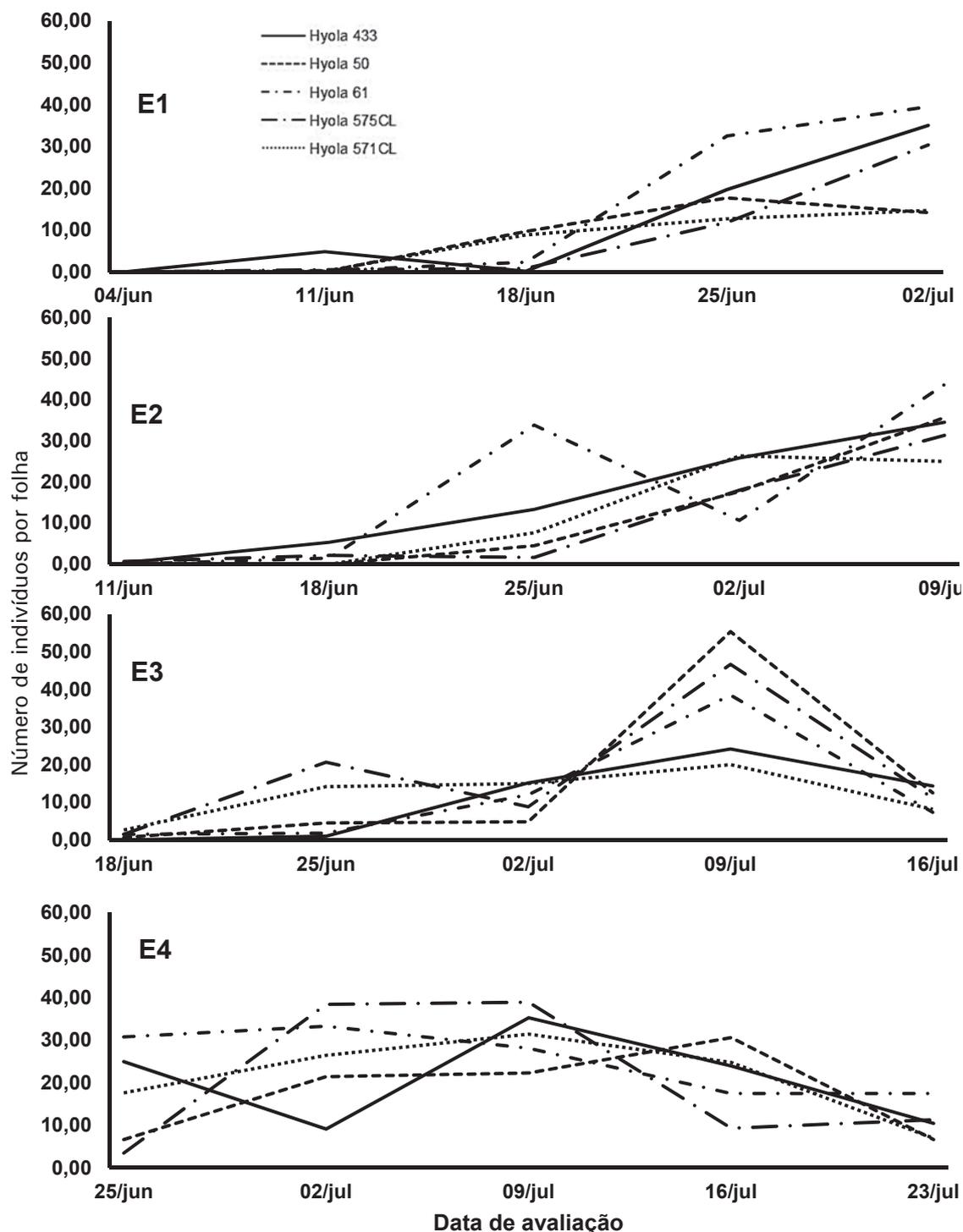


Figura 2. Flutuação da população de pulgões (*Brevicoryne brassicae* e *Myzus persicae*), em número de indivíduos por folha, em híbridos de canola cultivados em diferentes épocas de semeadura, na região de cerrado do município de Uberlândia, MG, na safra 2016. Datas de semeadura: E1- 03/04/2016, E2- 09/04/2016, E3- 16/04/2016 e E4- 23/04/2016. GEPCA-UFU. 2017.

Quando os híbridos foram semeados em 16/04/2016 (época 3), observou-se aumento na população de pulgões já na segunda avaliação realizada em 25/06/2016. Nessa época de semeadura, o híbrido Hyola 433 apresentou a maior população de pulgões, enquanto Hyola 575CL foi aquele com menor número de indivíduos por planta. A época 4, semeada em 23/04/2016, foi a que apresentou a maior quantidade de pulgões ao longo do ensaio para todos os híbridos avaliados. Ressalta-se que para os híbridos Hyola 61 e Hyola 571CL a presença de pulgões foi mais expressiva.

CONCLUSÕES

A semeadura tardia da canola resultou em maior população de pulgões, pois nesse período, as chuvas escassas e pequenos picos de temperatura mais elevada, característicos do inverno, favoreceram o crescimento populacional desses insetos. Além disso, a condição de estresse hídrico pode ter contribuído para a maior sensibilidade das plantas ao ataque dessas pragas.

REFERÊNCIAS

DIAS, J. C. A. **Canola/colza**: alternativa de inverno com perspectiva de produção de óleo comestível e energético. Pelotas: EMBRAPA-CPATB, 1992. 46 p. (EMBRAPA-CPATB. Boletim de pesquisa, 3).

NERY-SILVA, F. A.; BERTAN, F. O.; SOUZA, G. F. M. V.; FERNANDES, S. V. N. Diagnóstico da cultura da canola na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba do estado de Minas Gerais. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE CANOLA, 1., 2014, Passo Fundo. **Anais...** Brasília, DF: Embrapa, 2014.